

Agronegócio

Cotações

1º/10/2010

Sugestões, críticas e elogios:
agronegocios@rac.com.br
ou pelo fone: 37728176

Etanol		Açúcar		Trigo	Algodão	Boi	Óleo de soja												
BM&F outubro	1005,00	BM&F/ Cristal Cambial novembro	sem cotação	Londres Refinado Contrato nº 5 março	601,80	Nova York Branco/ Contrato nº 11 março	23,48	Chicago	707,00	Nova York Contrato 2 Futuro dezembro	101,92	BM&F Contrato Boi Gordo outubro	92,95	Indicador BG Esalq/BM&F à vista	94,09	Chicago dezembro	45,09		
US\$/metro cúbico		US\$/saca 50kg		US\$/tonelada		US\$/lb		US\$/bushel 60lb		US\$/lb		R\$/arroba		R\$/arroba		US\$/lb			
Café Arábico		Soja grão		Suco de laranja		Milho													
BM&F Cambial março	217,00	Nova York Contrato C março	184,55	Nova York Tipo 4 FOB Santos disp.	172,05	OIC Arábico do Brasil disp.	159,00	Chicago	508,20	Nova York FOB Flórida BRIX 65% janeiro	158,90	BM&F Liquidação Financeira janeiro	25,45	Indicador Esalq/BM&F à vista	24,48	Chicago março	508,20	Indicador Esalq/BM&F à vista	24,48
US\$/saca 60kg		US\$/lb		US\$/lb		US\$/lb		US\$/bushel 56lb		US\$/saca 60kg		R\$/saca 60kg		R\$/saca 60kg		US\$/bushel 56lb		R\$/saca 60kg	

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI)

SAFRA III QUEDA

Pode faltar laranja no início de 2011

Citricultores da região de Campinas dizem que a safra está menor e a colheita foi antecipada

Sheila Vieira
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
sheila@rac.com.br

Os consumidores devem se preparar para uma queda vertiginosa no abastecimento interno de laranja, principalmente no auge do Verão 2010-2011, e consequente alta no preço — em setembro, a fruta já estava 20,68% mais cara em relação a agosto. Representantes de entidades de classe e alguns citricultores da região de Campinas não descartam o risco de faltar fruta no início do próximo ano, justamente quando ocorre o pico no consumo.

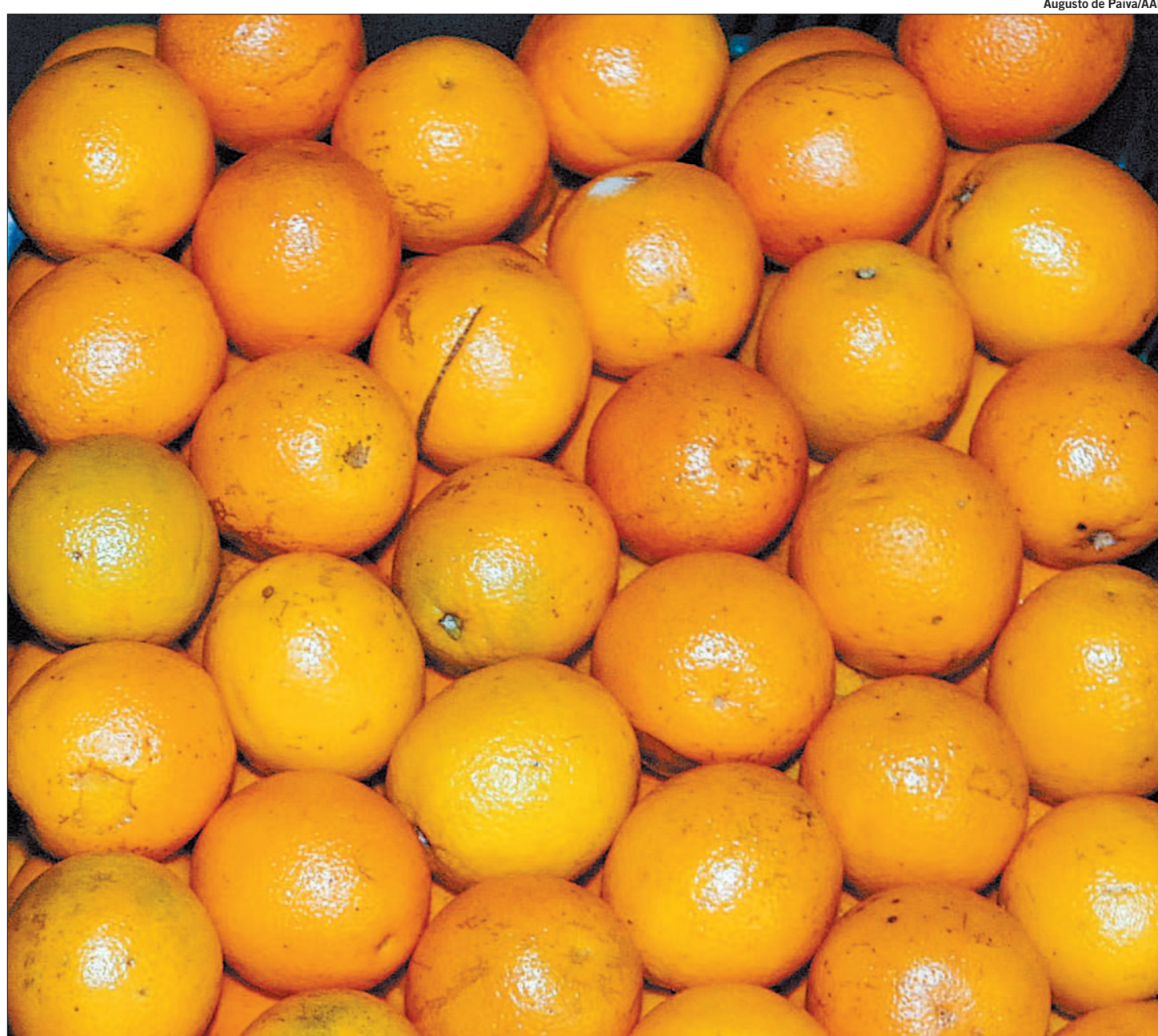
Fruta já está 20,68% mais cara em relação a agosto

Este ano, a safra está menor em razão do excesso de chuva de 2009, florada mais homogênea e o efeito da estiagem que afetou a região Sudeste, antecipando o fim da colheita para o último bimestre do ano em boa parte dos pomares. Mas, alguns produtores conseguiram prolongar a safra e devem continuar a retirada de frutas até o início do ano, porém é uma participação pequena no mercado.

A pesquisadora do Centro de Estudos Avançados em Economia Agrícola Cepea/Esalq, Margarete Boteon, ameniza — apesar de o departamento não fazer previsão sobre safra, ela acredita que não haverá falta de laranja no primeiro semestre de 2011 —, mas não descarta a perspectiva de redução acentuada na oferta do produto.

A laranja foi um dos produtos que apontaram a maior alta na terceira semana de setembro, segundo cálculo levantado pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), que mostrou um salto de 20,68% no preço da laranja de mesa, em relação ao mesmo período de agosto. Na penúltima semana de agosto, a caixa de 40,8 quilos custava R\$ 14,21, mas aumentou para R\$ 17,14 na semana equivalente em setembro. O aumento no preço da laranja de mesa, segundo análise do IEA, decorre de queda na produção da safra associada à elevação do consumo nos dias mais quentes do segundo semestre, conjuntura que pressionou a cotação da fruta elevando preços.

A previsão da safra é bastante variável. Para o mercado interno, que consome de 50 a 80 milhões de caixas ano, a expectativa é de restar pouca fruta, com risco de faltar produto. É o que prevê o presidente da Associação Bra-



Augusto de Paiva/AAN

Segundo dados do Instituto de Economia Agrícola (IEA), a laranja foi um dos produtos com maior alta na terceira semana de setembro

O NÚMERO

165

MILHÕES

É o número de laranjeiras produtivas no Estado de São Paulo

sileira de Citricultura (Associtrus), Flávio de Carvalho Pinto Viegas, que calcula uma produção estimada no Estado de 230 milhões de caixas, uma queda de 15% em relação ao volume previsto de 270 milhões de caixas.

Mesmo que fosse possível atingir a produção estimada, a safra 2010 já estaria 20% abaixo da colheita anterior, que forneceu 330 milhões de caixas ao mercado. O cenário é bom para os produtores. Temendo faltar laranja para processar, a indústria contratou a maior parte da produção estadual e os preços subiram. No contrato fechado, o valor pago pela indústria para a cai-



Flávio de Carvalho Pinto Viegas, da Associtrus: produção 15% menor

xa de 40,8 quilos triplicou. Na safra anterior o preço atingiu US\$ 3 (cerca de R\$ 5,00), mas, agora, conforme o presidente da Associtrus, o valor pago pela indústria varia entre R\$ 13,00 e R\$ 16,00 na negociação fechada, e R\$ 15,00 a R\$ 16,00 para venda na porta da fábrica, o mercado spot.

Faturamento

Segundo o representante dos citricultores, a modalidade de comércio spot abrange cerca de 30% da oferta da fruta. O Estado possui aproximadamente 7 mil citricultores, que se concentram no cinturão formado por Araraquara, Conchal, Limeira, Mogi Mirim, Barretos, São José do Rio Preto e, no Sudeste paulista, na região de Botucatu, que escoam mais de 80% da produção para a indústria, aponta Viegas. O setor deve repetir o faturamento no mercado externo de US\$ 2 bilhões na safra 2009, em virtude da quebra de produção e bons preços.

Já para o diretor da Cutrale, Carlos Viacava, a produção do cinturão citrícula pau-

Planta sofre com alteração climática

A seca, além de encurtar a safra, por ter ocorrido no período de agosto e setembro, também provocou desfolhamento, estresse e perda da primeira florada das laranjeiras, o que deve impactar a próxima colheita, prevê o presidente da Associtrus, Flávio Viegas. A chuva, que começou a cair nas últimas semanas do mês, gerou uma segunda florada que deve prolongar a safra. Mas a colheita tardia, fora do período adequado, compromete a produtividade por pé e a qualidade dos frutos.

Segundo o agrometeorologista do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), Orivaldo Brunini, a estiagem de 160 dias em alguns locais do Estado, durante os meses de julho e agosto (período de florescimento das laranjeiras), prejudicou a “pega” dos frutos em regiões com menor retenção de umidade no solo.

A chuva provocou um novo florescimento, ocasionando duas fases de produção na mesma planta, o que inviabiliza a colheita em grande escala para a indústria. “Enquanto alguns frutos já amadureceram, outros estão muito verdes para serem industrializados”, compara. A diferença no desenvolvimento das frutas gera a necessidade de duas colheitas por planta, encarecendo o processo. (SV/AAN)

lista e do triângulo mineiro deve atingir 286 milhões de caixas, cerca de 35 milhões de caixas a menos em relação à colheita anterior.

Pelos cálculos de Viacava, o consumo interno é de 100 milhões de caixas e não deve sofrer escassez no abastecimento, por contar com a produção de estados como Bahia e Alagoas. A última década foi marcada por três grandes secas nas safras: 2001 (267 milhões de caixas), 2003 (281 milhões de caixas) e 2010 (286 milhões de caixas).

Algumas variedades já encerraram a colheita

Redução da oferta pode elevar o preço do produto a R\$ 30,00 a caixa

Com a colheita dos pomares em mais de 60% e algumas variedades já encerradas, restando apenas poucas laranjas romãs, o citricultor Emílio Fávero também apos-

ta na escassez do produto no auge do Verão. A redução na oferta pode elevar o preço do produto a R\$ 30,00 a caixa. Fávero, acostumado a colher 1 milhão de caixas por safra,

este ano calcula uma redução de 20% a 30% na produtividade dos pomares localizados em Engenheiro Coelho e Botucatu. São 60 mil pés irrigados em Engenheiro Coelho e 450 mil pés sem irrigação em Botucatu, região mais fresca e que consegue segurar a fruta por mais tempo no pé.

As laranjas precoces para consumo de mesa já foram colhidas, restam poucas variedades destinadas para suco. A indústria de suco pro-

cessado absorve 30% da produção do agricultor, que negociou a caixa de 40,8 quilos a R\$ 14,00, aumento de 150% em relação aos R\$ 6,00 pagos na safra passada. No atacado, o peso das caixas oscila entre 25 e 27 quilos e atinge de R\$ 18,00 a R\$ 25,00 para a laranja pêra-rio. “O mercado remunera em função da variedade e tamanho da fruta”, conta o agricultor.

A Centrais de Abastecimento de Campinas S.A. (Ceasa) é responsável por es-

coar 80% da produção de Fávero. No ano passado, a Ceasa-Campinas comercializou 52.216.973 quilos de laranja-pêra, dos quais 32.535.347 quilos até agosto, com preço médio de R\$ 0,72. Este ano, no mesmo período, a oferta foi de 30.015.212 quilos e o preço subiu para R\$ 0,98 o quilo.

Segundo o técnico de mercado da Ceasa, Márcio de Lima, que ouviu alguns produtores, deu maio a outubro de 2010 (período de entressafra)

houve pouca chuva, o que atrasou o desenvolvimento da fruta, e o replantio (reposição dos pomares) da cultura foi baixo. Houve também um aumento da procura por parte da indústria de suco de laranja (que não é a fruta de mesa), por causa da demanda maior pelo produto industrializado no varejo. Por esses motivos, na avaliação dos produtores ouvidos, a tendência é de diminuição da oferta de fruta de mesa no mercado este ano. (SV/AAN)